

matas se preocupam muito pouco com objetos dessa natureza" (p. 118). Em janeiro de 1856, frei Camillo, sempre persistente, teve a idéia de solicitar cópia de documentos existentes nos arquivos municipais, que tivessem interesse histórico ou administrativo, para catalogá-los. Mais uma vez não obteve resposta. Enquanto isso, não era difícil encontrar esses papéis nas mãos de colecionadores particulares, que os compravam ou os recebiam como brinde por favores interesseiros. Quis obter cópia de todas as inscrições existentes nos monumentos públicos da Corte e das províncias, para um catálogo epigráfico. Nada conseguiu. Quanto ao grande catálogo planejado por frei Camillo – "é esse o primeiro dever do offício, nem se pode conceber Bibliotheca sem essa fonte de luz e sem esse fio conductor, que o público estudioso reclama com razão. Maus catálogos fazem de uma riquíssima colleção de livros um thesouro imprestável; bons, duplicam o valor de uma bibliotheca às vezes medíocre" (p. 121) –, foi mais um sonho que não se realizou. Se não faltava competência ao administrador, faltava interesse da parte dos poderes públicos, que negavam verbas e ainda enviavam para trabalhar na Biblioteca pessoas que, "salvo poucas excepções, eram todas destituídas de habilitações clássicas, e algumas d'ellas verdadeiros illiteratos, que só por ironia se achavam empregados em tractar dos livros... e nem havia hypothese de fazer aquisições de homens mais habilitados, porque os ordenados eram ridículos" (p. 122). Em nota, o autor acrescenta: "eram mais bem retribuidos os porteiros de Secretarias, e mais valia sem dúvida ser ajudante de pedreiro do que pesquisador, amanuense ou bibliothecário".

Era uma situação desanimadora. Durante 17 anos frei Camillo solicitou ao Governo um orçamento próprio para a Biblioteca, "mas os poderes públicos foram surdos". Teimoso e sempre esperançoso, ele continuava enviando os seus ofícios às autoridades: "representou, rogou, suplicou e tudo isso foi um cansar-se debalde, porque os nossos administradores tinham questões eleitorais a resolver com preferencias, tinham interesses particulares a patrocinar, tinham política d'aldêa a discutir – só não tinham tempo nem coragem para reclamar da Assemblêia um pouco de verba afim de melhorar o setor da Bibliotheca Pública, cheia de quasi analphabetos" (p. 123).